

**A Confiança do Empresário do Comércio mantém tendência do começo do ano
apresentando recuo de 1,2% em maio**

A taxa do Icec de maio de -1,2% consistiu no quinto resultado negativo consecutivo de 2021, apresentando nova queda da confiança e se constituindo no pior começo de ano da série iniciada em 2011. Entre janeiro e maio, o indicador acumula retração de 13,71% devido ao entendimento de que as condições atuais vêm deteriorando o ambiente para negócios no varejo.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a confiança do empresário do comércio caiu 1,2% em maio sobre abril, apesar de o mês corresponder ao melhor período de vendas do semestre, perdendo apenas para o Natal ao longo do ano.

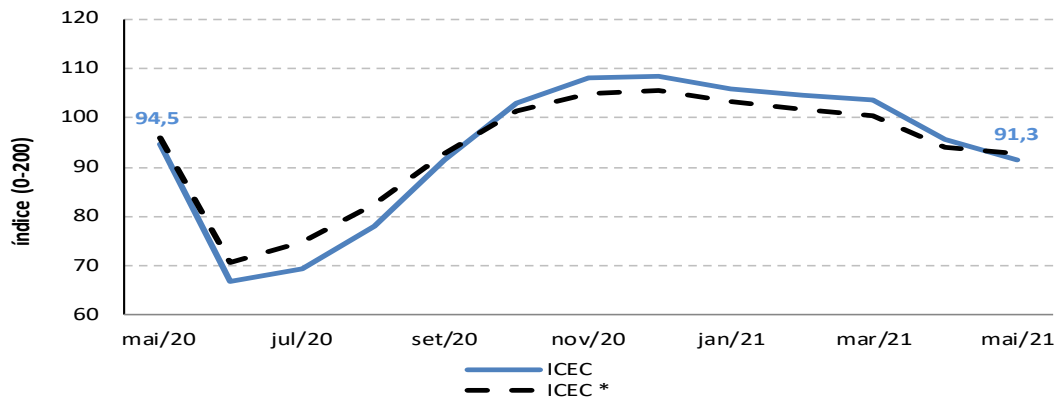
Além das condições da economia, a queda do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) pode estar relacionada com a baixa capacidade de reativação da economia com esteio na variável consumo, embora medidas de impacto venham sendo tomadas para mitigar os efeitos da crise, tais como a concessão do auxílio emergencial e o pagamento do 13º pelo INSS.

Ao quadro das dificuldades de fazer a economia decolar sustentadamente pode-se adicionar os efeitos macroeconômicos das medidas de restrição às atividades comerciais e de serviços serem ainda percebidos sobre o comércio no mês. E, mesmo com a continuação da vacinação em massa e o aumento da circulação das pessoas, observa-se cautela dos consumidores com relação a realizar certas compras presenciais, principalmente em ambientes que podem levar ao risco de contaminação.

À conjuntura difícil para os empresários também pode pesar sobre o negócio a demora com a terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o atraso das medidas protetivas ao emprego, entre outras como o adiamento do pagamento de parcelas de empréstimos e débitos fiscais, por exemplo.

Nessas condições, o Icec cravou 91,3 pontos pelo critério com ajuste sazonal, permanecendo na zona de insatisfação pela segunda vez seguida em 2021 - abril (95,7 pontos) -, quando passou para o nível abaixo de 100 pontos. De positivo, é que o Icec suavizou seu ritmo de queda.

Índice da Confiança do Empresário do Comércio - Icec



Observação: ICEC * dessazonalizado.

Na série histórica, não se revela registro de sequência negativa tão prolongada no começo de um exercício.

O maior intervalo de involução do Icec aconteceu entre agosto/14 e abril/15, com nove ocorrências negativas. Depois, há dois períodos com cinco taxas negativas sucessivas.

O primeiro deles compreende de junho/18 a outubro/18, quando a greve dos caminhoneiros abalou a economia, constituindo-se num momento histórico tamanha dispersão e magnitude dos efeitos.

O segundo intervalo cobre de julho/19 a novembro/19, época em que houve diminuição do ritmo da atividade econômica com a frustração da demora com as reformas do Estado.

Diferentemente do que vinha acontecendo nos últimos meses, desta vez nem todos os componentes do Icec registraram variação negativa. O indicador Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) subiu marginalmente 0,1%, influenciado pela alta de 0,2% do setor, baseado na percepção de que a situação do comércio pode vir a melhorar.

As expectativas com relação ao quadro de maio relacionam-se com as perspectivas geradas pelo Dia das Mães. No contexto de provável aumento das vendas, também se observa a entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda com o auxílio emergencial, que chegará a R\$ 44 bilhões, e a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS, cuja estimativa é disponibilizar para consumo, poupança, transferências e pagamento de dívidas cerca de R\$ 52,7 bilhões no final.

Não bastasse esse cenário, simultaneamente neste ano 18 estados e alguns municípios passaram a oferecer benefícios de transferência, ajudando pessoas consideradas em vulnerabilidade social, desempregados e autônomos.

Composição do Índice Nacional

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>60,6</u>	<u>-4,4%</u>	<u>-19,2%</u>
<i>Economia</i>	46,2	-3,5%	-26,1%
<i>Setor</i>	64,3	-3,8%	-15,0%
<i>Empresa</i>	71,4	-5,4%	-17,8%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>127,8</u>	<u>+0,1%</u>	<u>+6,1%</u>
<i>Economia</i>	118,6	+0,0%	+8,4%
<i>Setor</i>	129,9	+0,2%	+6,5%
<i>Empresa</i>	135,0	-0,1%	+3,8%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>85,5</u>	<u>-0,8%</u>	<u>-2,8%</u>
<i>Na contratação de funcionários</i>	103,4	-1,1%	+15,1%
<i>Na empresa</i>	71,3	-1,8%	-15,2%
<i>Em estoques</i>	81,9	+0,7%	-8,9%
ICEC	91,3	-1,2%	-3,3%

A maior contribuição para a diminuição do Icec adveio das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), cuja variação ficou em (-) 4,4%, enquanto o outro subíndice, Intenções de Investimentos, decresceu somente 0,8%.

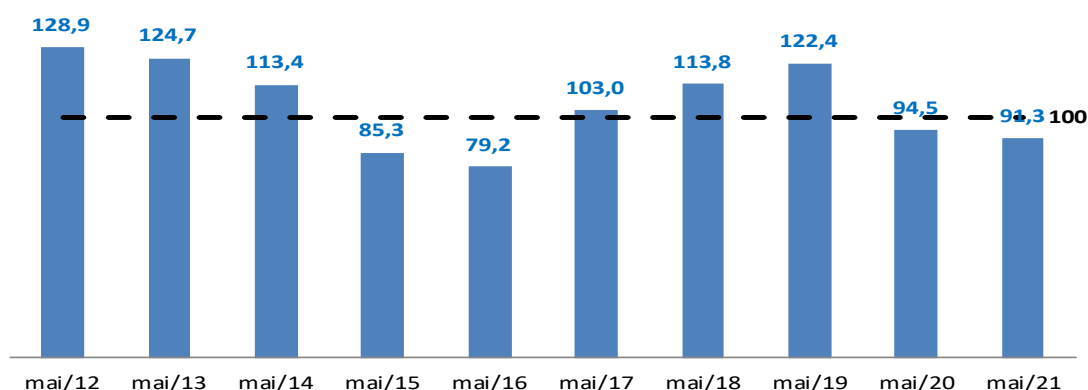
Para o índice das condições atuais, o reconhecimento é o de que a situação grassa sobre a empresa com maior intensidade (-5,4%) do que os reflexos sobre a performance do setor comercial (-3,8%).

Comparações mensais e anuais

Em maio corrente, o recuo do Icec para 91,3 pontos se aproxima bastante do nível de confiança de setembro/20 (91,6 pontos).

Diante do mesmo mês de outros anos, é o antepenúltimo pior resultado. Maio deste ano fica acima somente dos anos de 2015 (85,3 pontos) e 2016 (79,2 pontos).

Comparativo Histórico Mensal



Confiança regional

A confiança do empresário do comércio caiu em duas regiões e aumentou em três, sendo que a maior ocorreu na área Norte (0,8%), seguida do Sul (0,3%) e Centro-Oeste (0,2%).

Apesar desse movimento disperso, o Icec revela-se na zona de satisfação apenas na região setentrional do País, atingindo 104,3 pontos. Nas demais, o menor patamar se revela no Sudeste (85,2 pontos), região que apresentou a maior diminuição (-2,7%).

Região	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	104,3	+0,8%	+10,4%
Nordeste	93,5	-0,7%	+6,5%
Centro-Oeste	98,5	+0,2%	-3,7%
Sudeste	85,2	-2,7%	-11,2%
Sul	94,0	+0,3%	+1,6%
Nacional	91,3	-1,2%	-3,3%

Por porte de empresa

As micro e pequenas empresas (MPEs) continuam sendo o segmento mais atingido pela crise, o que se reproduz na confiança empresarial. Da mesma forma que a baixa reação da atividade econômica para sair da conjuntura atual agrava a situação.

As empresas com até 50 funcionários vêm enfrentando maiores dificuldades, que se expressam pelo nível do Icec em 90,9 pontos; embora a maior queda tenha ocorrido entre as médias e grandes (-3,1%) em maio.

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	90,9	-1,1%	-3,5%
Empresas com mais de 50 empregados	110,9	-3,1%	+2,9%
ICEC	91,3	-1,2%	-3,3%

No contexto da insatisfação com relação ao quadro da economia, todos os segmentos relevam-se abaixo de 100 pontos, sendo que para as MPEs a adversidade tem refletido peso maior, uma vez que o subindicador das condições atuais registra o menor tamanho (45,8 pontos), embora a maior contração tenha acontecido entre as maiores empresas (-6,6%).

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	45,8	-3,5%	-26,3%
Empresas com mais de 50 empregados	66,9	-6,6%	-17,1%
Economia	46,2	-3,5%	-26,1%

Por categoria de uso

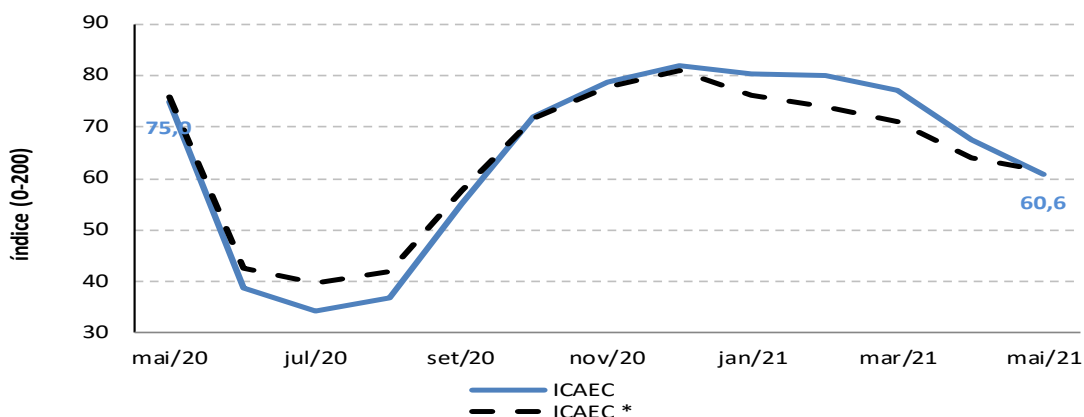
O recorte da pesquisa por categoria de uso mostra diminuição dos indicadores nos três tipos de critério. A maior delas ocorreu nos segmentos de semiduráveis e não duráveis, ambos com -1,5%.

O de semiduráveis posiciona-se no menor nível de confiança com 83,8 pontos, devido às características dos

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	83,8	-1,5%	-13,9%
Não duráveis	94,3	-1,5%	-8,4%
Duráveis	95,1	-0,4%	+10,5%
ICEC	91,3	-1,2%	-3,3%

produtos vendidos - os mais afetados pela pandemia e as medidas restritivas ao comércio.

A taxa de variação anual do segmento de duráveis (+10,5%) indica que houve forte recuperação destes produtos no período de retomada das atividades, em relação ao mesmo mês do ano passado. Boa parte da alta do subíndice está relacionada com os novos hábitos de produção e consumo, principalmente com serviços e trabalho remoto, junto com o e-



commerce.

Observação: ICAEC* dessazonalizado.

Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)

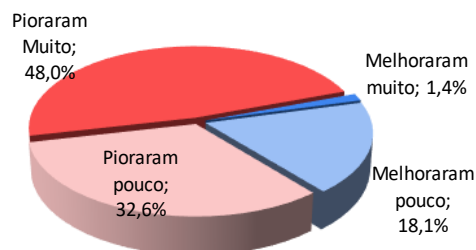
A avaliação de que as condições correntes da economia determinam uma situação difícil registra-se pela continuação da queda deste índice a partir de janeiro, derrubando desde então o resultado do Icec.

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	60,6	-4,4%	-19,2%
Economia	46,2	-3,5%	-26,1%
Setor	64,3	-3,8%	-15,0%
Empresa	71,4	-5,4%	-17,8%

Com 60,6 pontos, o Icaec apresenta-se no menor patamar dos três indicadores que constituem o Icec e se encontra abaixo de 100 pontos desde maio do ano passado.

Em maio, a queda na percepção das condições dos comerciantes sofreu maior indução da situação da empresa, cujo índice caiu (-5,4%). Os outros subcomponentes também influenciaram o Icaec. O entendimento é o de que o setor (-3,8%) e a economia (-3,5%) não têm passado por um bom momento.

Condições Atuais da Economia (%)



Especificamente sobre a conjuntura econômica, verifica-se sentimento pessimista na passagem de maio sobre abril, quando o percentual dos comerciantes que achavam que

as condições melhoraram muito passou de 2,0% para 1,4%; assim como o aumento de quase 6 pontos percentuais daqueles que reconheceram que as condições atuais pioraram muito, de 42,4% em abril para 48,0% em maio.

Resumidamente, em abril somavam 77% os empresários que entendiam que a situação piorou pouco e muito, enquanto eram 22,9% aqueles que percebiam que a economia havia melhorado pouco e muito. Em maio, a deterioração das condições cresce na medida em que agora corresponde a 80,6% a fatia dos empresários que concluem piora grande e pequena nos seus negócios; e cai a faixa dos que reconhecem melhora pequena e grande das condições (19,5%).

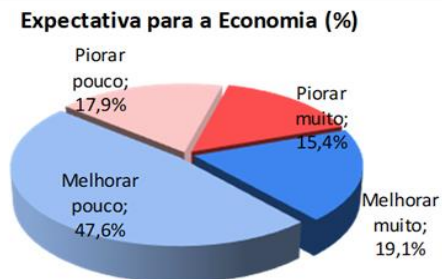
Expectativas do Empresário do Comércio (IIEC)

O IIEC manteve-se estável quanto ao aspecto da avaliação sobre a situação da economia (0,0%); sobe 0,2% ao refletir que se espera que o setor melhore; e recua 0,1% quanto aos impactos da conjuntura sobre a empresa.

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	127,8	+0,1%	+6,1%
<i>Economia</i>	<i>118,6</i>	<i>+0,0%</i>	<i>+8,4%</i>
<i>Setor</i>	<i>129,9</i>	<i>+0,2%</i>	<i>+6,5%</i>
<i>Empresa</i>	<i>135,0</i>	<i>-0,1%</i>	<i>+3,8%</i>

Dos três componentes da confiança do empresário do comércio, o indicador das expectativas é o único acima de 100 pontos, sinalizando de forma ampla que os empresários consideram que a economia volte logo a melhorar.

Os três subindicadores que formam o IIEC também se posicionam acima de 100 pontos, convindo salientar que o referente à economia se apresenta no menor patamar (118,6 pontos). Excetuando maio, quando não se alterou, este subcomponente vem caindo desde dezembro do ano passado, reflexo das condições mais duras para as empresas.



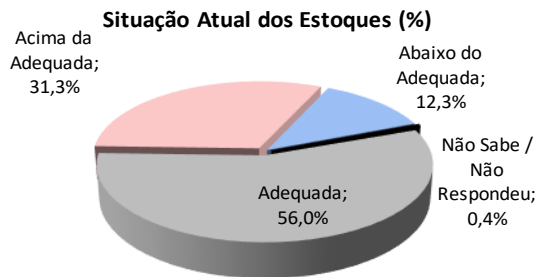
O otimismo relativo diante do quadro geral da economia significa apontar que, em curto, médio e longo prazo, a maioria dos respondentes, 66,7%, estima que as expectativas para a economia serão melhores. O grupo de pessimistas corresponde a exatamente um terço (33,3%).

Com relação a abril último, nota-se que em maio a estabilidade do subindicador expectativa para economia deveu-se à diminuição do grupo otimista – os empresários correspondiam a 69,5% do total em abril – e ao aumento dos que manifestaram perspectivas de piora – 28,5%.

Situação dos Estoques

As incertezas acerca do comportamento da economia atingem as empresas diretamente na gestão dos estoques, tornando-a mais difícil.

Nesse aspecto, desde o começo do ano, a maior parte dos respondentes tem informado que o volume de mercadorias estocadas apresenta-se adequado. Este é um bom sinal para expor que o comerciante brasileiro, de certa forma, tem sabido lidar com as vicissitudes da crise no curso de 2021.



Neste ano, o nível dos respondentes sobre o total que consideraram o nível de estoques em condições adequadas foi o seguinte: janeiro (56,1%); fevereiro (56,5%); março (56,7%); e abril (56,0%). Em maio, o patamar de abril se repetiu.

Conclusões

O índice que mede a confiança do empresário do comércio manteve em maio trajetória de baixa, registrando a quinta taxa negativa sucessiva (-1,2%) no ano. Com isso, o começo de 2021 caracteriza-se como o pior exercício de toda a série desde janeiro/11.

A principal contribuição para a queda do Icec adveio do componente condições atuais (-4,4%), com as intenções de investimento (-0,8%) também pressionando para diminuir o resultado. Por outro lado, o crescimento de 0,1% do indicador das expectativas dos empresários suavizou um pouco a redução da confiança.

Com 91,3 pontos na sequência dessazonalizada, o Icec permanece desde o mês passado na zona de insatisfação. Pelos indicadores, a adversidade com a economia tem sido basilar para a perda de confiança nos últimos tempos.

Embora maio seja o mês do Dia das Mães e o governo federal, estados e municípios venham concedendo auxílios emergenciais, em simultâneo ao pagamento do 13º do INSS que começa a circular, a conjuntura econômica complexa com inflação e desemprego, dentre outros problemas, tem afetado a confiança do empresário do comércio sobremaneira no curso deste ano.

Também interferiram, para que o índice caísse, o atraso do Pronampe, a demora de medidas para proteção do emprego, bem como outras para melhorar o fluxo de caixa das empresas, como o adiamento de pagamentos de débitos fiscais e de empréstimos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.